

ALBINISMO EM FOCO: EXPLORANDO SUAS CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS GENÉTICAS

Maitê Escobar Britto¹, Mayara Santana Zanella¹, Danielle Boin Borges¹

¹Colégio Status – Campo Grande - MS

saravymaite@gmail.com, professoramayarazanella@gmail.com, profdaniboin@gmail.com

CBS: Genética

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Melanina, Albus, Oculocutâneo

Introdução

Quando se fala em Albinismo é muito comum as pessoas responderem ou o básico ou dizerem que não sabem, o Albinismo um distúrbio genético sem cura que ocorre quando diversos tipos de gene que são específicos na produção de várias proteínas responsáveis pela fabricação da melanina estão ausentes ou reduzidos no organismo (Santos, 2023). O Albinismo é caracterizado pela falta total ou parcial de melanina que é a proteína responsável pelo pigmento dos olhos, pele, cabelos e pelos, fazendo com que o portador do Albinismo tenha características como pele, cabelos e pelos todos totalmente brancos, em alguns casos se o albinismo atingir a área dos olhos os portadores podem possuir a íris azul ou castanho extremamente clara, até mesmo vermelha, lilás ou violeta (Borcat e Severino, 2021). O Albinismo pode ser dividido em três grupos, esse são o ocular, parcial e o oculocutâneo, o ocular afeta geralmente a área dos olhos sem afetar a pele podendo causar estrabismo, nistagmo e diminuição da visão. O parcial, por sua vez, provoca a falta da produção de melanina em apenas algumas partes do corpo, e por fim o oculocutâneo conhecido por ser o mais comum afeta todo o corpo influenciando também na região dos olhos, cabelos, pelos e pele (Marçon, 2019). Um problema muito comum na vida dos albinos é a hipersensibilidade ao sol pelo motivo de que a melanina serve como barreira para os raios ultravioletas, por esta razão os albinos precisam ter acompanhamento frequente de oftalmologista e dermatologista, por estarem propensos a adquirir doenças de pele e oculares com maior facilidade. Com esse projeto as origens, genes e características do albinismo serão estudadas a fim de desartar o maior conhecimento e interesse sobre este assunto ao público.

Metodologia

O estudo foi iniciado a partir da análise de artigos científicos sobre o que é o Albinismo e suas principais características e origens. Foram realizadas pesquisas no google acadêmico com as palavras chave: “Albinismo”, “Genes”, “Genética” e “Origem do albinismo”. Foram selecionados os artigos publicados com maior relevância e publicados a partir de 2019. Em seguida, a primeira coleta de informações foi feita

a partir de análises em artigos publicados a partir de 2011 com citações encontradas em alguns artigos já analisados. Os autores mais relevantes para a pesquisa foram Varella D., Marçon C. R., e Soares C. R. Os gráficos presentes no artigo de 2021, serviram como base importante para coletar informações sobre a ocorrência de mortes de portadores do albinismo por faixa-etária e causa da morte. Também foi feita a avaliação da tabela “1 Número de óbitos com registro de albinismo (E70.3) como causa básica no Brasil por UF, 2010 a 2020” publicada em 2021 (Figura 1). Todas as informações e dados obtidos foram colocados no diário de bordo e na pasta de referências para serem comparados, para que assim um folder informativo fosse elaborado.

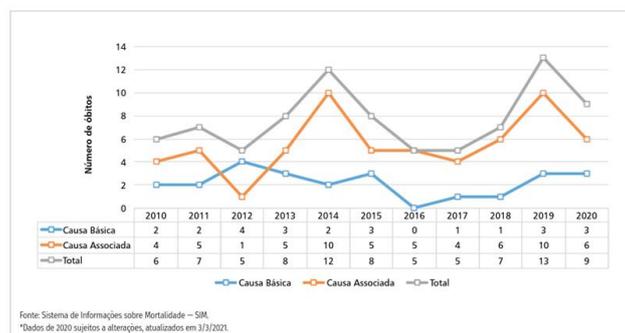


Figura 1: Distribuição anual dos óbitos com menção ao albinismo (E70.3) nas causas de morte da Declaração de Óbito, Brasil, 2010-2020* (*Dados de 2020 sujeitos a alterações, atualizados em 3/3/2021).

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Resultados e Análise

Os portadores do Albinismo além de estarem muito mais propensos a doenças oftalmológicas e dermatológicas tem os Alelos totalmente contrários ao de pessoas com a produção de melanina comum, afetando em sua aparência física e na saúde dermatológica e oftalmológica, a maioria das ocorrências de morte de portadores de Albinismo tem causa relacionada a doenças, a partir de tabelas formuladas a partir de pesquisas presentes no diário de bordo e pasta de

referências é possível descobrir que a maior incidência de nascimentos de albinos é na África Subsaariana, onde a cada 2.000 habitantes 1 é albinos, enquanto no Brasil a cada 20.000 habitantes 1 é albino. Para fazer a divulgação do projeto, criamos um folder (Figura 2) com diversas curiosidades, informações e fatos sobre o Albinismo cujo o principal público alvo são estudantes e interessados, a fim de que conheçam o que é o Albinismo.

Santos, V. Albinismo. Biologia Net. Disponível em: <https://www.biologianet.com/doencas/albinismo.htm#:~:text=%20albinismo%20C3%A9%20uma%20desordem,e%20at%20C3%A9%20mesmo%20dos%20olhos>. Acessado em: 10 de julho de 2023.



Figura 2: Folder contendo informações sobre o Albinismo.

Fonte: Britto e Zanella, 2023.

Considerações Finais

Ao finalizar o projeto, concluímos que as informações geradas são importantes para a divulgação de conhecimento acerca do albinismo, o que pode reduzir o índice de bullying e melhorar a qualidade de vida das pessoas com esse distúrbio.

Referências

Borcat, J. C., Severino, L. F. As pessoas com albinismo e o novo conceito de deficiência sob o enfoque do princípio da igualdade à luz do direito a diferença. Publica Direito. 2021.

Marçon, C. R., Albinismo: epidemiologia, genética, caracterização cutânea e fatores psicossociais. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2019.

APOIO



REALIZAÇÃO

